

## FUNGOS ANAMÓRFICOS ASSOCIADOS AO FOLHEDO DE *Sideroxylon obtusifolium* e *Schinopsis brasiliensis* na Caatinga, Bahia

Laíse S Santa Luzia<sup>1</sup>, Marcos Fabio O Marques<sup>2</sup>

1. Estudante de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; [\\*laisantaluzia@hotmail.com](mailto:*laisantaluzia@hotmail.com)

2. Pesquisador do Depto. de Educação, UNEB, Campus VII, Senhor do Bonfim/BA

*Palavras Chave:* micodiversidade, taxonomia, semiárido

### Introdução

Os fungos anamórficos são encontrados, entre outros substratos associados a materiais vegetais em decomposição participando ativamente do ciclo dos nutrientes (CRUZ, MARQUES e GUSMÃO, 2007). *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D. e *Schinopsis brasiliensis* Engl. são espécies vegetais que encontram-se na lista das espécies ameaçadas de extinção, principalmente pela destruição e diminuição dos seus habitats e extração madeireira indiscriminada (LEAL *et al.*, 2005). O presente estudo teve como objetivo avaliar as comunidades fúngicas associadas a essas espécies vegetais em três tratamentos distintos utilizando água ultrapura, de poço e proveniente do sistema de abastecimento doméstico.

### Resultados e Discussão

Foram realizadas expedições de coleta no município de Jaguarari, BA. Em cada expedição foram coletadas 25 folhas de cada espécie vegetal, sendo estas, encaminhadas ao Laboratório de Biologia Molecular e Fungos do Campus VII da Universidade do Estado da Bahia. Em laboratório, as folhas foram separadas em 4 subgrupos contendo 5 folhas. Cada subgrupo foi submetido a um tratamento distinto (T<sub>0</sub>, T<sub>1</sub>, T<sub>2</sub>, T<sub>3</sub>). Onde o T<sub>0</sub> é o tratamento controle, T<sub>1</sub> tratamento utilizando água ultrapura, T<sub>2</sub> utilizando água retirada de poço artesiano e T<sub>3</sub> utilizando água proveniente do sistema de abastecimento doméstico. Amostras mistas foram preparadas, seguindo os mesmo tratamentos. Cada grupo de folhas ou fragmentos foi submetido à técnica de lavagem em água corrente (CASTAÑEDA-RUIZ, 2005 modificado) e posteriormente dispostas em placas de Petri e acondicionadas em caixas de isopor. As estruturas de interesse taxonômico dos fungos foram retiradas e a partir delas, confeccionadas lâminas semipermanentes. A identificação seguiu utilizando bibliografia básica e especializada presente no acervo do laboratório, bem como na internet. Amostras da água foram levadas ao laboratório da Empresa Baiana de Águas e Saneamento onde foram analisados o pH, Temperatura, Alcalinidade, Cloretos, Condutividade, Turbidez, Sólidos totais, Salinidade. Foram obtidos vinte e seis táxons fúngicos distribuídos em dezesseis gêneros associados ao folhede de *Schinopsis brasiliensis*, conhecida popularmente como baraúna e *Sideroxylon obtusifolium* conhecida como quixabeira. Dentre os táxons fúngicos presentes no folhede de *Schinopsis brasiliensis*, seis foram do tratamento T<sub>0</sub>, oito do T<sub>1</sub>, quatro do T<sub>2</sub> e três do T<sub>3</sub>. Para *Sideroxylon obtusifolium* foram identificados oito táxons fúngicos no T<sub>0</sub> e T<sub>2</sub>, seis táxons no T<sub>1</sub>, sendo o T<sub>3</sub>, o tratamento que apresentou maior riqueza, com 11 táxons fúngicos. *Phialocephala* sp. *Selenodriella perramosa*, *Pithomyces* sp. e *Circinotrichum* sp. foram exclusivos de

baraúna. *Beltrania rhombica*, *Menisporopsis theobromae* e *Cylindrocladium* sp. foram registrados apenas em quixabeira. *Wiesneriomyces laurinus*, *Gyothrix microsperma* e *Alternaria alternata* constituíram espécies comuns aos vegetais analisados. Os gêneros *Phialocephala* e *Janetia* ocorreram de forma pontual durante as coletas. Provavelmente a diferença na riqueza de fungos encontrada nos tratamentos se dá, pela diferença das características físicas da água. Os valores obtidos no T<sub>0</sub> e no T<sub>1</sub> referente às variáveis alcalinidade, salinidade e pH foram semelhantes entre os tratamentos. Enquanto, os valores de T<sub>2</sub> e T<sub>3</sub> são semelhantes entre si. As espécies fúngicas encontradas são amplamente associadas a substratos vegetais em decomposição, como folhede (CRUZ, MARQUES e GUSMÃO, 2007) e serapilheira (CRUZ e GUSMÃO, 2009; ALMEIDA, ISABEL e GUSMÃO, 2011) e são também encontradas em substratos específicos como *Clusia numerosa* e *Vismia guianensis* (COSTA, 2014).

### Conclusões

Os dados demonstram que há diferença entre as comunidades fúngicas entre os distintos tratamentos ao qual foram submetidos o folhede coletado de *Schinopsis brasiliensis* e *Sideroxylon obtusifolium*, espécies em risco de extinção do Bioma Caatinga, necessitando assim ampliar o esforço amostral para informações mais detalhadas.

### Agradecimentos

UNEB – Universidade do Estado da Bahia  
FAPESB – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia  
EMBASA – Empresa Baiana de Águas e Saneamento

ALMEIDA, C. A. D., IZABEL, S. S. T., GUSMÃO, P. F. L. Fungos conidiais do bioma caatinga I. novos registros para o continente americano, Neotrópico, América do Sul e Brasil. *Rodriguésia* 62(1): 043-053. 2011.

CASTAÑEDA-RUIZ, R. Metodología en el estudio de los hongos anamorfos p. 182-183. In: Anais do V congresso Latino Americano de Micologia. Brasília, 2005.

CRUZ, A. C. R., GUSMÃO, L. F. P. Fungos conidiais na caatinga: espécies lignícolas. *Acta bot. bras.* 23(4): 1133-1144. 2009.

CRUZ, A. C. R., MARQUES, M. F. O., GUSMÃO, L. F. P. **Fungos anamórficos (Hyphomycetes) da Chapada Diamantina: novos registros para o Estado da Bahia e Brasil.** *Acta botânica. brasílica.* v. 2, p. 847-855, 2007.

COSTA, A. L. Comunidades de fungos em folhede da Mata Atlântica na região semiárida do Brasil. Dissertação de mestrado. Feira de Santana, 2014.

LEAL, I. R. *et al.*, Mudando o curso da conservação da biodiversidade na caatinga no nordeste do Brasil. *Megadiversidade*, v.1, n.1, jul, 2005.